



NOVEMBRO/2023

**A RELAÇÃO ENTRE  
HÁBITO LEITOR  
E INDICADORES  
SOCIOECONÔMICOS  
E EDUCACIONAIS**



**icede** *Árvore!*



# SUMÁRIO

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências



# INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento imprescindível para a aquisição de novos conhecimentos. É por meio da leitura que o indivíduo amplia o seu vocabulário e expande a sua visão de mundo. Mais do que isso, a “capacidade de localizar, acessar, compreender e refletir sobre todos os tipos de informações é essencial para que os indivíduos possam participar plenamente de nossa sociedade baseada em conhecimento. Os resultados em letramento e leitura não são apenas a base para os resultados em outras áreas dentro do sistema educacional, mas são também um pré-requisito para a participação bem sucedida na maioria das atividades da vida adulta” (CUNNINGHAM; STANOVI-CH, 1997; DESJARDINS, 2013; DREHER, 2000).

A importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e o exercício da plena cidadania é inquestionável. No en-

tanto, será que os hábitos leitores dos estudantes influenciam em seus resultados educacionais em outras áreas do conhecimento, como Matemática e Ciências, por exemplo? E os hábitos leitores de uma população influenciam os indicadores socioeconômicos de um País? Este estudo surge com o objetivo de investigar essas questões, reunindo informações que possam ajudar a ampliar a discussão sobre a influência e as consequências do hábito leitor em diversas esferas da vida dos indivíduos.

Para isso, foi realizado um mapeamento da literatura internacional sobre o tema, reunindo estudos e pesquisas feitos em diferentes países sobre a influência da leitura em resultados educacionais de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental até universitários. Essas análises estão organizadas no capítulo dois, por subtemas: a) meta-análises (técni-

ca que agrega os resultados de dois ou mais estudos independentes sobre uma mesma questão de pesquisa); b) artigos que avaliam os resultados de intervenções para incentivar a leitura; c) associações estatísticas, que buscam identificar associações entre hábitos de leitura e resultados educacionais.

Ainda no capítulo dois, há uma análise dos resultados do Estudo Internacional de Progresso em Leitura, tradução de *Progress in International Reading Literacy Study (Pirls)*, divulgados em maio de 2023. A avaliação, que existe desde 2001, mede a compreensão leitora de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e traz informações sobre os hábitos leitores deles e de seus pais ou responsáveis, além de quais são os recursos disponíveis nas escolas em que estudam e as práticas adotadas em relação à leitura, e como todos esses as-

## 1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





pectos se relacionam com os resultados de cada país. Em 2021, o Brasil participou do Pirls pela primeira vez, junto a outros 64 países ou regiões. Essa edição foi especialmente importante, pois trata-se da única avaliação internacional de habilidade leitora que traz um diagnóstico da aprendizagem dos estudantes no contexto de pandemia (os dados foram colhidos entre 2020 e 2022), e cujos resultados das nações são comparáveis.

O capítulo 3 analisa a relação do hábito leitor com indicadores educacionais e socioeconômicos. No subcapítulo 3.1, especificamente, a intenção é compreender como são os hábitos de leitura dos estudantes brasileiros de 15-16 anos (faixa etária que participa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, tradução de *Programme for International Student Assessment (Pisa)*), e no que eles se assemelham e se diferem dos hábitos de colegas de outros países. Para isso, são analisadas questões do questionário do estudante do Pisa 2018 que versam sobre o tamanho dos textos lidos em sala de aula, o hábito leitor dos alunos (se consideram a leitura um *hobby* ou uma perda de tempo, por

exemplo), e a autopercepção deles sobre sua capacidade leitora (se conseguem ler textos difíceis, se são bons leitores, se leem fluentemente etc.). Na sequência (tópico 3.2), são apresentadas análises sobre a relação do hábito leitor com os bons níveis de proficiência em Leitura, Matemática e Ciências. O subcapítulo seguinte, 3.3, debruça-se sobre o desempenho de jovens de baixo nível socioeconômico (NSE) e a importância da leitura para quem vive em um contexto mais desafiador. No último subcapítulo, o 3.4, são apresentados os resultados de uma regressão com efeitos fixos a partir das bases de dados do Pisa dos anos de 2000 e 2009, e do cruzamento dessas bases com Indicadores de Desenvolvimento Mundial (*World Development Indicators*), do Banco Mundial. Buscou-se, com isso, investigar se os indicadores socioeconômicos são mais favoráveis nos países em que os jovens possuem melhores hábitos de leitura ou onde houve uma variação positiva desse índice ao longo do tempo. Por fim, o capítulo 4 apresenta as considerações finais do estudo e o 5, as referências.

## 1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





## 2. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O IMPACTO DA LEITURA EM RESULTADOS EDUCACIONAIS

A revisão da literatura sobre a relação entre o hábito leitor e resultados educacionais foi realizada utilizando o *Google Scholar*<sup>7</sup> e o *Litmaps*<sup>8</sup> a partir da busca de palavras-chave como "*Leisure reading*", "*Pleasure reading*", "*Effects of reading*", "*Impacts of reading*" e similares. Foram adotados, então, alguns critérios básicos para assegurar a qualidade dos conteúdos selecionados: ter sido publicado a partir do ano 2000 e ter pelo menos 150 citações (no caso de estudos anteriores a 2020). A única exceção apresentada neste relatório é a meta-análise "*Independent reading and school achievement*", conduzida por Bernice E. Cullinan, e publicada no *School Library Media Research*, em 2000, que possui 97 citações, por ser considerada uma das primeiras meta-análises sobre o tema da leitura.

<sup>7</sup> Ferramenta do Google para busca de artigos acadêmicos.

<sup>8</sup> Site que possibilita a busca em uma base de dados de muitas publicações e ajuda a encontrar o artigo de interesse a partir das publicações que referência e da quantidade de vezes em que é referenciado.

Para uma melhor compreensão e organização do conteúdo, os documentos foram divididos em: a) meta-análises sobre a temática (técnica que agrega os resultados de dois ou mais estudos independentes sobre uma mesma questão de pesquisa); b) artigos que avaliam os resultados de intervenções para incentivar a leitura; e c) correlações/associações estatísticas. É importante esclarecer que, em especial os estudos citados no item c, visam ajudar a entender possíveis correlações de hábitos de leitura com os resultados educacionais, compreendendo tendências, mas não têm o objetivo de apontar relações causais ou impactos.

### A) META-ANÁLISES

A meta-análise é uma técnica estatística que combina os resultados de vários estudos independentes com o objetivo de

produzir uma avaliação precisa dos efeitos de uma intervenção ou tratamento. É uma abordagem sistemática e rigorosa para revisar a literatura científica e integrar os resultados de vários estudos sobre um mesmo tema. A meta-análise é amplamente utilizada para avaliar a eficácia de tratamentos médicos, psicológicos e educacionais, bem como para explorar as relações entre variáveis.

Meta-análises de estudos sobre intervenções de leitura mostraram que elas podem melhorar o desempenho de leitura e escrita dos alunos. Cullinan (2000) realizou uma das primeiras meta-análises em relação aos efeitos de leitura, abrangendo estudantes de diferentes faixas etárias, principalmente nos Estados Unidos (incluindo também Inglaterra e Ca-

1. Introdução

### 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





nadá). O estudo constatou que a leitura independente, ou seja, aquela que o aluno escolhe fazer sozinho e não é supervisionado por pais e, ou, professores está relacionada a um melhor desempenho em vocabulário, compreensão, fluência verbal e cultura geral.

Apesar do desempenho em Leitura dos alunos se correlacionar com a quantidade de leitura independente que ele faz, numerosas pesquisas mostram que muitos alunos não escolhem ler grandes quantidades e nem ler com frequência. Pesquisas apontam também que os anos pré-escolares são cruciais para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização das crianças. Outro aspecto abordado nos textos é de que o acesso a um material variado, o envolvimento ativo dos pais, parcerias entre instituições comunitárias e a colaboração entre adultos que são importantes na vida dos alunos são pontos em comum entre programas eficazes projetados para promover a leitura em escolas, casas e bibliotecas.

Nakanishi (2015) estudou a eficácia geral da leitura extensiva e se o tempo de envolvimento dos estudantes nesse tipo de leitura influencia os resultados deles nas provas. De acordo com Nakanishi (2015), "a leitura extensiva refere-se ao fornecimento de grandes quantidades de livros facilmente compreensíveis aos alunos, melhorando assim a proficiência de Leitura deles, permitindo-lhes desfrutar do processo de aprendizagem (DAY et al, 1998). Esta abordagem difere completamente das abordagens tradicionais de leitura intensiva em termos de quantidade de leitura, nível de dificuldade, liberdade que os alunos têm de escolher os livros, grau de autonomia e motivação para continuar a ler." Na leitura extensiva, existem dois conceitos importantes: a) os alunos leem grandes quantidades de texto; b) os materiais de leitura devem estar de acordo com o nível de competência leitora do aluno (SUK, 2016).

A meta-análise de Nakanishi incluiu 34 estudos (duas dissertações de doutorado e

32 artigos de pesquisa) que forneceram 43 tamanhos de efeito diferentes e uma amostra de 3.942 participantes. Os resultados mostram um tamanho de efeito médio ( $d = 0,46$ ) ao comparar um grupo controle com grupos experimentais e um efeito maior ( $d = 0,71$ ) para comparações entre alunos que receberam instrução de leitura extensiva e aqueles que não receberam. Os efeitos são apresentados em desvios-padrão. Segundo Cohen (1988), os efeitos são designados da seguinte forma: pequeno ( $d = 0,20$ ), médio ( $d = 0,50$ ) e grande ( $d = 0,80$ ). De modo geral, a pesquisa sugere que a leitura extensiva impacta positivamente a proficiência de leitura dos alunos e deve fazer parte dos currículos de aprendizado de línguas.

Graham e coautores (2017) conduziram uma meta-análise de 54 experimentos envolvendo mais de 5.000 alunos, da pré-escola ao Ensino Médio, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá. Os estudos foram realizados entre 1984 e 2016. A equipe de investigação analisou o impacto das intervenções de leitura no desempenho da escrita. Conforme previsto, o ensino da leitura fortaleceu a escrita,

1. Introdução

## 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do PISA 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





resultando em efeitos estatisticamente significativos para uma medida geral da escrita (efeito em desvio padrão: 0.57) e em medidas específicas de qualidade da escrita (0.63), palavras escritas (0.37) e ortografia (0.56). Essas descobertas sugerem que intervenções de leitura podem melhorar o desempenho da escrita dos alunos.

A literatura mostra que hábitos de leitura têm um impacto significativo na proficiência do aluno e estão positivamente associados a resultados educacionais. Intervenções de leitura, como leitura extensiva, podem melhorar a proficiência de Leitura, a velocidade e a aquisição de vocabulário. A disponibilidade de livros e o acesso a materiais de leitura são fatores importantes na promoção do hábito leitor. Tais resultados sugerem que as escolas devem priorizar as intervenções de leitura e tornar os livros mais acessíveis aos alunos. As descobertas também destacam a necessidade de mais pesquisas para entender completamente a relação entre hábitos de leitura e resultados educacionais.

## B) INTERVENÇÕES PARA INCENTIVAR A LEITURA

Diversos estudos internacionais têm mostrado o impacto positivo da leitura extensiva<sup>9</sup> no aprendizado de idiomas e na fluência leitora<sup>10</sup>. O estudo de Suk (2016) investigou o impacto da leitura extensiva em três diferentes variáveis: taxa de leitura, compreensão de leitura e vocabulário.

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS NO ESTUDO

Variável	Operacionalização	Intervalo de pontuações
Taxa de leitura	Tempo gasto na leitura de quatro passagens de texto	Número de palavras lidas por minuto
Compreensão de leitura	Pontuação no teste de compreensão de leitura	0-32
Vocabulário	Pontuação no teste de vocabulário	0-120

Fonte: elaboração própria

Foram analisados 171 estudantes universitários coreanos, matriculados em aulas de Inglês em uma universidade da Coreia do Sul. Em um projeto de pesquisa quase experimental, foram utilizadas quatro salas de aula: duas de controle (n=88) e duas experimentais (n=83). A idade dos participantes variou entre 18 e 26 anos. As turmas de controle receberam instrução de leitura intensiva<sup>11</sup> de 100 minutos por semana, enquanto as turmas experimentais receberam instrução de leitura intensiva equivalente a 70 minutos e instrução de leitura extensiva de 30 minutos por semana.

<sup>9</sup> A leitura extensiva se refere ao fornecimento de grandes quantidades de livros facilmente compreensíveis aos alunos.

<sup>10</sup> Facilidade para reproduzir oralmente uma sequência de palavras escritas presentes em um texto.

<sup>11</sup> Foram analisados 171 estudantes universitários coreanos, matriculados em aulas de Inglês em uma universidade da Coreia do Sul. Em um projeto de pesquisa quase experimental, foram utilizadas quatro salas de aula: duas de controle (n=88) e duas experimentais (n=83). A idade dos participantes variou entre 18 e 26 anos. As turmas de controle receberam instrução de leitura intensiva de 100 minutos por semana, enquanto as turmas experimentais receberam instrução de leitura intensiva equivalente a 70 minutos e instrução de leitura extensiva de 30 minutos por semana. Uma análise multivariada revelou que as classes experimentais superaram significativamente as classes de controle na combinação das três variáveis dependentes (taxa de leitura, compreensão de leitura e vocabulário), confirmando os impactos positivos da leitura extensiva, ou seja, leitura de grande quantidade de textos, nas três áreas.

1. Introdução

### 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do PISA 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





Uma análise multivariada revelou que as classes experimentais superaram significativamente as classes de controle na combinação das três variáveis dependentes (taxa de leitura, compreensão de leitura e vocabulário), confirmando os impactos positivos da leitura extensiva, ou seja, leitura de grande quantidade de textos, nas três áreas.

Outro estudo, de Zucker e coautores (2022), teve como objetivo avaliar o impacto de um programa de distribuição de livros na motivação para a leitura de 549 alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas que atendem, majoritariamente, estudantes de baixo NSE no Texas, Estados Unidos. A maioria dos alunos era de origem afro-americana ou hispânica. Sabe-se que uma das maneiras de melhorar as habilidades de alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental é aumentar a leitura fora do horário escolar. Porém, para crianças em situação de pobreza, o acesso limitado a livros em casa é uma barreira à leitura recreativa ou voluntária. Por isso, os pesquisadores implementaram um progra-

ma de distribuição de livros aos alunos e, para medir o impacto dessa política na motivação para a leitura, foi aplicado um questionário às crianças em dois períodos diferentes: 1. pré implementação do programa de distribuição de livros e 2. pós implementação do programa.

Os resultados indicam que o programa foi eficaz em aumentar o acesso aos livros entre os alunos do Ensino Fundamental de baixa renda. Além disso, os alunos que ganharam os livros apresentaram um aumento significativo na motivação para a leitura em comparação aos que não receberam os materiais. Esses achados sugerem que o acesso a livros é um fator importante na promoção da motivação para a leitura.

### C) CORRELAÇÕES / ASSOCIAÇÕES ESTATÍSTICAS

Whitten et al. (2016) e Dadandi & Dadandi (2022) descobriram que a leitura por prazer está positivamente associada à melhoria nos resultados educacionais

dos estudantes. Whitten et al. (2016) analisou, em seu estudo, uma amostra de 65 estudantes do Ensino Médio com idades entre 15 e 17 anos, em uma escola rural no sudeste do Texas, nos Estados Unidos. Segundo os autores, o grupo foi composto por estudantes de diferentes etnias e variados contextos socioeconômicos, sendo a maioria (54%) brancos não hispânicos, 23% hispânicos, 20% americanos com ascendência africana (African americans), 2% asiáticos e 2% que se classificam com outras etnias.

O objetivo foi entender se aqueles que leem por prazer tinham notas mais altas em Inglês, Matemática, Ciências e História quando comparados aos seus colegas não leitores. Para isso, o estudo realizou tanto análises quantitativas como qualitativas. Os estudantes selecionados foram convidados a responder a um questionário de dez perguntas sobre seus hábitos de leitura, enquanto seus professores responderam a cinco questões abertas, que visavam entender o papel que desempenhavam em relação a promover e encorajar a leitura

1. Introdução

## 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





nos alunos. Os jovens também tiveram suas médias escolares acompanhadas durante nove semanas de aulas.

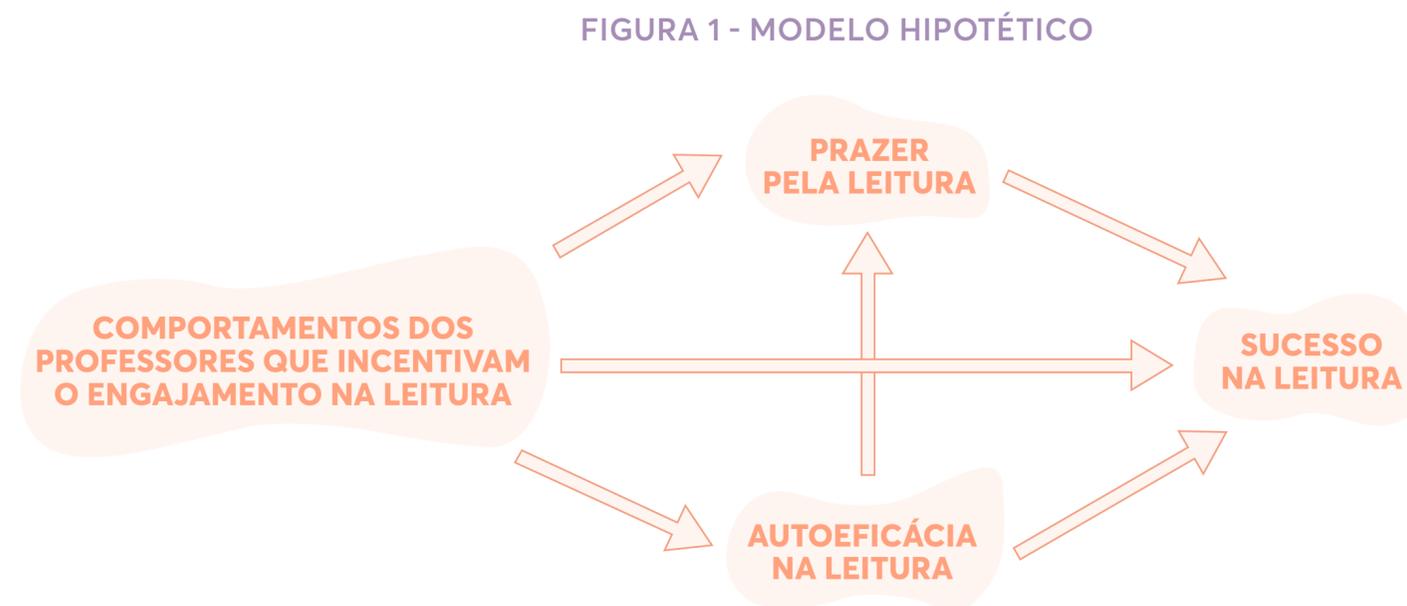
Os resultados mostraram que os alunos que liam por prazer tinham médias mais altas do que seus colegas que não liam: em Inglês, foi observado um aumento marginal na nota de 0,11%; em Ciências, de 1,71%; em História de 2,05%; e em Matemática, de 4,43%. O estudo também encontrou outro achado importante: o “declínio” da leitura por prazer entre os jovens. De acordo com os autores, 71% dos estudantes não valorizavam a leitura. Já os educadores entrevistados observaram que os estudantes que leem por prazer possuem um vocabulário mais requintado e uma maior capacidade de se comunicar por escrito em todas as áreas do conhecimento. Todos concordaram que a leitura por prazer é um componente essencial para o sucesso acadêmico. Todavia, o estudo destaca que, apesar dos benefícios da leitura e dessa conexão com resultados acadêmicos, o tempo que os alunos têm para essa atividade nas escolas está dimi-

nuindo, em razão das diversas demandas curriculares.

Já Dadandi & Dadandi (2022) investigaram a relação entre os níveis de leitura por prazer dos estudantes turcos, os resultados obtidos por eles em leitura e a percepção que têm sobre o comportamento de seus professores (o quanto os incentivam a ler, por exemplo). O estudo foi realizado com uma amostra de 6.450 estudantes turcos (3.203 meninos e 3.247 meninas), que responderam aos questionários do Pisa 2018.

Para investigar as questões propos-

tas, foi utilizado o Método de Equações Estruturais (MEE), uma técnica estatística usada para analisar relações complexas entre diversas variáveis. MEEs são uma extensão da análise de regressão múltipla, analisando não apenas os efeitos diretos dos preditores no resultado, mas também os efeitos indiretos através de outras variáveis. Os MEEs usam análise de caminho para representar visualmente as relações entre variáveis. Em um diagrama de caminho (representado na figura 1), as variáveis são apresentadas como círculos ou retângulos, e as setas mostram a direção da relação entre elas.



Fonte: Dadandi & Dadandi, 2022.

## 1. Introdução

## 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





Os resultados mostraram que as percepções dos estudantes sobre o comportamento de seus professores (quando consideram que estes os incentivam a ler) têm impacto positivo no desempenho deles em Leitura. Além disso, essa visão influencia também o desempenho em leitura indiretamente, através do nível de satisfação com a leitura e da autoeficácia na leitura. Schunk e Zimmerman (1997) definem a autoeficácia na leitura como a crença do indivíduo em sua própria capacidade de ler com eficácia e sucesso.

Alunos que têm atitudes e sentimentos positivos em relação à leitura dedicam mais tempo a ela em suas vidas diárias (ÖZBAY, BAĞCI & UYAR, 2008; WILKINSON et al., 2020) como afirmado anteriormente, a leitura traz muitos benefícios, mesmo que não tenha um propósito acadêmico específico. A literatura enfatiza a relação positiva entre o tempo total de leitura e o sucesso na leitura (LOCHER & PFOST, 2020; STUTZ, SCHAFFNER & SCHIEFELE, 2016). Pode-

-se afirmar que os alunos que gostam de ler dedicam mais tempo às atividades de leitura e, assim, são mais bem-sucedidos em relação a ela. Este estudo descobriu que a autoeficácia na leitura prediz significativamente o desempenho na Leitura.

Considerando esses achados, os autores recomendam que os professores “implementem práticas para incentivar a participação dos alunos em atividades de leitura e desenvolvam intervenções educativas para melhorar o gosto pela leitura e a autoeficácia leitora” (DADANDI; DADANDI, 2022).

## 2.1. RELAÇÃO ENTRE HÁBITO LEITOR E PROFICIÊNCIA EM LEITURA COM BASE NO PIRLS

O Pirls é uma avaliação internacional de leitura aplicada a alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é analisar tendências de compreensão leitora, além de coletar informações sobre os contextos de aprendizagem

dos estudantes.

A edição do Pirls de 2021, conduzida em 57 países e 8 entidades de referência, foi a primeira em que o Brasil participou com uma amostra representativa de escolas públicas e privadas de todas as regiões do País. No Pirls, “a compreensão leitora é investigada a partir da integração dos dois propósitos de leitura (literário e informativo) aos quatro processos de compreensão leitora, definidos como: a) localizar e recuperar informações explícitas; b) fazer inferências diretas; c) interpretar e articular ideias e informações; e d) avaliar e analisar criticamente os conteúdos e os elementos textuais” (BRASIL, 2023).

Os resultados, divulgados em maio de 2023, mostram que o Brasil alcançou média de 419 pontos, significativamente inferior à pontuação dos países desenvolvidos. Esse valor encontra-se no nível “baixo” da escala pedagógica de proficiência do Pirls, que é definida conforme mostrado na figura 2 (a figura

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

**2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls**

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





completa com todos os níveis da escala encontra-se no anexo deste trabalho).

FIGURA 2 - NÍVEL BAIXO DA ESCALA PEDAGÓGICA

**Baixo: pontuação média a partir de 400**

**1) Literário:** ao ler textos literários predominantemente fáceis, os estudantes podem:

- Localizar, recuperar e reproduzir informações, ações ou ideias explicitamente declaradas;
- Fazer inferências simples e diretas sobre as ações dos personagens.

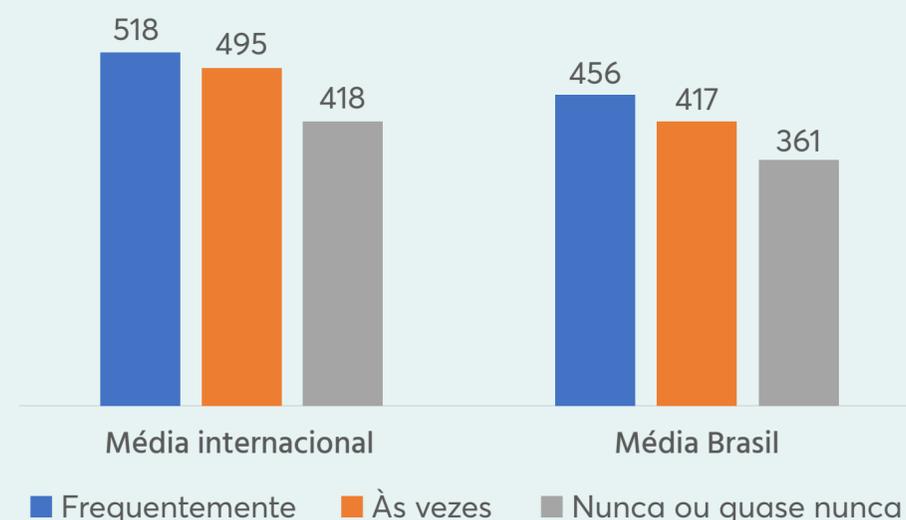
**2) Informativo:** ao ler textos informativos predominantemente fáceis, os estudantes podem:

- Localizar, recuperar e reproduzir informações declaradas explicitamente;
- Fazer inferências simples e diretas para fornecer uma razão para um resultado.

Fonte: Relatório Internacional do Pirls 2021 (BRASIL, 2023).

Os questionários do Pirls<sup>7</sup>, aplicados aos alunos, pais/responsáveis, diretores escolares e professores, ajudam a conhecer melhor o contexto dos estudantes e a compreender seus hábitos leitores. Em um dos itens do questionário dos pais, por exemplo, observou-se uma relação entre a realização de “atividades pré-alfabetizadoras” em casa (ler, contar histórias, cantar músicas) e o desempenho das crianças em Leitura. A média internacional nesse item, ou seja, média de todos os países que participaram do Pirls, foi de 518 pontos para os alunos que tiveram acesso a essas atividades antes de ingressar na etapa de alfabetização, e de 418 pontos para aqueles que “nunca” ou “quase nunca” fizeram tais atividades em casa. Quando considerados somente os alunos brasileiros, as médias foram de 456 e 361 pontos, respectivamente, como mostrado no gráfico 1.

GRÁFICO 1 - REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÉ-ALFABETIZADORAS EM CASA E O DESEMPENHO EM LEITURA



Fonte: Questionário dos pais - Pirls 2021.

<sup>7</sup> Disponíveis para download em: [Context Questionnaires - PIRLS 2021](#).

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

**2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls**

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

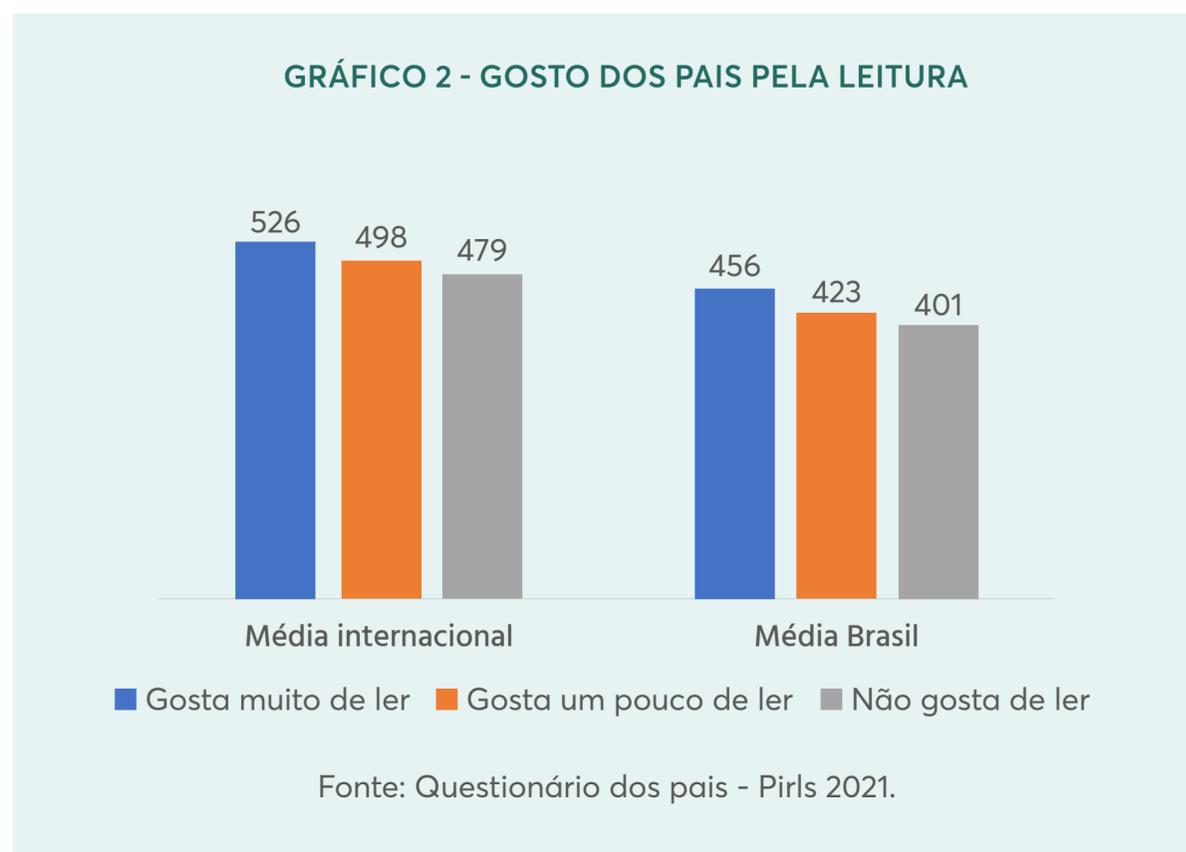
4. Considerações finais

5. Referências

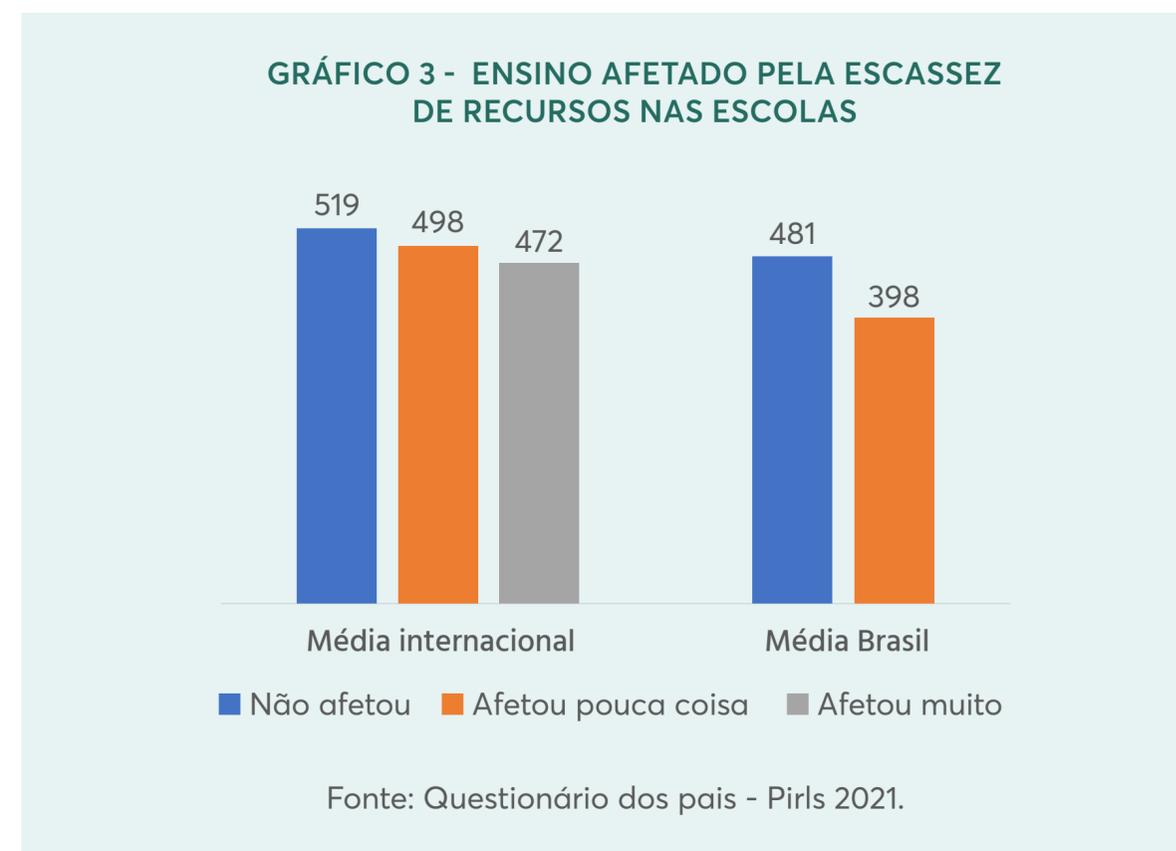




Outro item, que investigou o gosto dos pais pela leitura, aponta que estudantes com pais que “gostam muito” de ler têm desempenho mais alto em Leitura do que aqueles cujos pais “gostam pouco” ou “não gostam” de ler. No Brasil, as médias foram mais baixas nas três dimensões em relação à média internacional, mas a lógica se mantém, como indica o gráfico 2.



No questionário dos diretores, um dos itens perguntava se o ensino foi afetado pela escassez de recursos nas escolas. Para os diretores que responderam que “não afetou” (31% do total), a média internacional dos estudantes foi de 519 pontos. Já nos casos em que os diretores reportaram que “afetou pouca coisa” (61%), a média foi de 498 e, onde “afetou muito” (8%), a média foi de 472 pontos. O gráfico 3 traz a comparação das médias do Brasil com as médias internacionais. Na categoria “afetou muito”, não há informações para o País.



1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

**2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls**

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

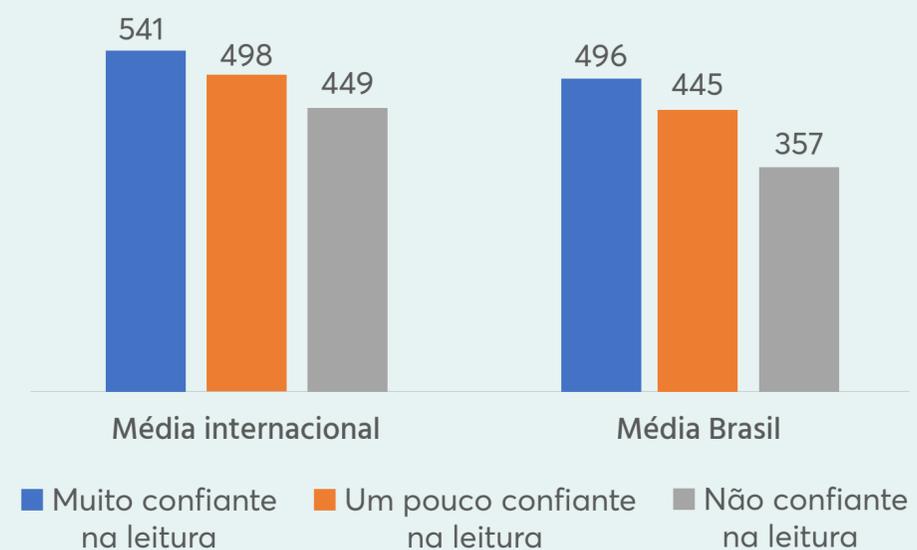
5. Referências





Já no questionário dos alunos foi possível verificar que estudantes “muito confiantes” sobre sua habilidade leitora têm desempenho melhor que estudantes “pouco” ou “nada confiantes”. Considerando a média internacional, estudantes que possuem muita confiança em relação à sua leitura, atingiram 541 pontos, enquanto estudantes que não demonstram confiança na leitura, a pontuação foi de 449. Para o Brasil, as médias foram mais baixas: 496 e 357 pontos, respectivamente, como mostra o gráfico 4.

GRÁFICO 4 - CONFIANÇA DOS ALUNOS EM SUA LEITURA



Fonte: Questionário dos pais - Pirls 2021.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

**2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls**

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





Tanto a literatura internacional mapeada neste estudo como os dados obtidos através dos questionários aplicados pelo Pirls apontam relação entre o hábito leitor e a proficiência leitora. Além disso, estudantes que possuem baixa proficiência em Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como os do 4º ano investigados no Pirls, tendem a re-

produzir esse baixo desempenho nos anos seguintes. Nesse sentido, é preciso pensar em políticas públicas educacionais ainda nos anos iniciais para que a trajetória educacional do estudante não seja impactada (BRASIL, 2023).

O desenvolvimento da alfabetização ocupa um lugar de destaque nos países que participam do Pirls. Na Introdução à Enciclopédia do Pirls 2021, são reportadas algumas iniciativas que visam “aumentar a quantidade de tempo que os alunos passam lendo, bem como melhorar as atitudes dos alunos com relação à leitura” (REYNOLDS; WRY; MULLIS; VON DAVIER, 2023, p. 13). Na Irlanda, por exemplo, foi citado um programa chamado *Drop Everything and Read (DEAR)* [Largue tudo e leia] para criar uma sensação de prazer com a leitura. Na Finlândia, o Centro Finlandês de Leitura organiza visitas de autores às escolas para aumentar o envolvimento dos alunos com os livros. Esses dois países obtiveram pontuações médias elevadas no Pirls: 577 e 549, respectivamente.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. **Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls**
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências





# 3. ANÁLISES COM BASE NOS DADOS DO PISA 2018

Neste capítulo, são apresentadas análises feitas a partir da base de dados do Pisa de 2018, que mostram como são os hábitos de leitura dos estudantes brasileiros de 15-16 anos (faixa etária que participa da avaliação) e como estes se relacionam aos seus resultados de aprendizagem em Leitura, Ciências e Matemática, aferidos pelo próprio Pisa. No total, participaram cerca de 600 mil alunos do mundo todo, dos quais 10.691 eram brasileiros.

O ponto de partida é uma análise exploratória de como os jovens brasileiros estão em relação aos estudantes de outros países: seus hábitos de leitura são semelhantes ou diferentes? De que forma? Em que magnitude?

Para as análises sobre a relação en-

tre o hábito leitor e a aprendizagem, considerou-se como bom nível de Leitura a pontuação mínima de 553 pontos no Pisa, que corresponde ao nível 4 de proficiência em Leitura. Ou seja, estudantes que atingem pelo menos essa pontuação em Leitura são contemplados nas análises deste capítulo. O bom nível de aprendizagem de uma forma geral é constatado por meio do nível 3 de proficiência em Leitura, Matemática e Ciências de maneira concomitante. Optou-se por esse nível (que corresponde a uma pontuação mínima de 480, 482 e 484, respectivamente) e não pelo nível 4 por englobar uma maior quantidade de alunos. Como são poucos os estudantes brasileiros que atingem o nível 4 de proficiência nas três disciplinas ao mesmo tempo, tomou-se como base

o nível 3 a fim de ampliar a quantidade de alunos considerada nas análises.

Para cada uma dessas questões — proficiência somente em Leitura e proficiência nas três disciplinas (Leitura, Matemática e Ciências) — foi feito um recorte por NSE dos estudantes. Essa é uma análise importante, já que estudos indicam uma forte correlação entre faixa de renda dos estudantes e seu desempenho educacional. Foi considerado como baixo NSE um desvio padrão abaixo do NSE da OCDE, a partir do Índice de status socioeconômico, social e cultural (ESCS)<sup>7</sup>.

A relação do hábito de leitura com indicadores socioeconômicos dos países também é explorada por meio de análise

7 Para mais informações, acessar: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/0a428b07-en/index.html?itemId=/content/component/0a428b07-en#s131>.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

## 3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

- 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
- 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
- 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
- 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais
5. Referências



ses de regressão, buscando observar se há relação entre bons hábitos de leitura e indicadores como Taxa de Desemprego entre os jovens e PIB per capita.

### 3.1. OS JOVENS BRASILEIROS LEEM MAIS OU MENOS DO QUE ESTUDANTES DE OUTROS PAÍSES?

As análises descritivas desta seção têm o intuito de entender como os jovens brasileiros estão em relação ao hábito leitor quando comparados a alunos de outros países. A tabela 1 mostra o número de páginas do texto mais longo lido durante o ano letivo nas aulas de Língua Portuguesa para os países que compõem a OCDE, países com destaque em Leitura no Pisa e países da América do Sul. Dentre todas essas nações, o Brasil foi a que registrou o maior percentual de estudantes que disseram que o texto mais longo lido naquele ano tinha uma página ou menos: 19,6%. Além disso, quase metade dos alunos brasileiros (46,7%) de-

clarou que lê textos de 2 a 10 páginas, enquanto a média média dos países da OCDE é de 28%.

Quando comparado aos demais países da América do Sul, o Brasil é o que possui o menor índice de estudantes que leem mais de 100 páginas (9,5%). O Chile se destaca nesse quesito, alcançando um índice de 64%. Argentina e Colômbia aparecem na mesma faixa, com 25,4% e 25,8%, respectivamente. No Peru, um a cada quatro alunos (20,4%) diz ler mais de 100 páginas.

TABELA 1 - QUANTIDADE DE PÁGINAS DO TEXTO MAIS LONGO LIDO PELOS ESTUDANTES NO ANO LETIVO

	Uma página ou menos	Entre 2 e 10 páginas	Entre 11 e 50 páginas	Entre 51 e 100 páginas	Mais de 100 páginas	Não aplicável/ inválido/ não resposta
Média OCDE	5,5%	28,0%	11,6%	10,3%	41,8%	2,8%
<b>Países com destaque em Leitura no Pisa</b>						
Singapura	5,8%	62,9%	11,1%	4,3%	15,6%	0,3%
Estônia	2,8%	25,3%	10,1%	10,7%	50,5%	0,7%
Canadá	1,3%	12,9%	6,9%	5,7%	68,4%	4,9%
Finlândia	3,7%	10,9%	4,4%	6,1%	72,8%	2,2%
Irlanda	6,7%	29,4%	9,8%	11,2%	42,1%	0,7%
<b>Países da América do Sul</b>						
Brasil	19,6%	46,7%	10,4%	8,0%	9,5%	5,8%
Argentina	7,3%	24,8%	17,6%	21,8%	25,4%	3,2%
Chile	2,4%	11,9%	4,2%	16,1%	64,0%	1,5%
Colômbia	7,7%	32,9%	14,9%	17,5%	25,8%	1,2%
Peru	6,0%	33,7%	16,7%	22,7%	20,4%	0,4%

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





Esses dados são preocupantes e precisam ser analisados com cautela, pois podem indicar falta de estímulo à leitura dos estudantes brasileiros, seja na escola ou em casa, por suas famílias. Essa falta de familiaridade e, ou, interesse pela leitura pode gerar grandes prejuízos a esses estudantes, já que o hábito leitor, como será demonstrado adiante, tem influência não só na proficiência em Leitura, mas também em outros resultados educacionais e socioeconômicos.

Países que se destacam em Leitura no Pisa, como Finlândia e Canadá, possuem os maiores índices de alunos que leem mais de 100 páginas: 72,8% e 68,4%, respectivamente.

Apesar da maioria dos estudantes brasileiros não ler textos longos, 9,6% responderam que leem mais de 2 horas por dia por prazer (um percentual significativo se comparado a outros países). A média da OCDE é de 5,8%. É importante ressaltar que, por ser um dado declarado, não é possível afirmar que

corresponde fielmente à realidade. No entanto, demonstra uma percepção positiva dos estudantes sobre a leitura, o que é um achado interessante.

A tabela 2 apresenta um panorama do hábito leitor de estudantes brasileiros por dependência administrativa da escola (escolas públicas e privadas) e entre países da OCDE. Há um percentual expressivo de jovens que “concordam” ou “concordam fortemente” com a afirmação “ler é meu *hobby* favorito”: no Brasil, são 47,6% para escolas públicas e 43,9% para escolas privadas, enquanto a média dos países da OCDE é 33,7%. Aqui, mais uma vez, é possível notar uma percepção positiva dos alunos em relação à leitura. Ao mesmo tempo, uma porcentagem significativa dos estudantes de países que compõem a OCDE relatou só ler “se for preciso”: 49,1%. No Brasil, esse percentual é menor: 24,2% na rede pública e 25,1% na rede privada. A alternativa “gosto de falar sobre livros” também aponta que estudantes brasileiros são mais adeptos a falar sobre os livros que estão lendo

## 1. Introdução

## 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

### 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

## 3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

### 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

#### 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

#### 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

#### 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

## 4. Considerações finais

## 5. Referências



**TABELA 2 - PANORAMA DO HÁBITO LEITOR DE ESTUDANTES NO BRASIL (ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS) E ENTRE PAÍSES DA OCDE**

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente
<b>Só leio se preciso</b>				
Brasil escolas públicas	33,3%	42,5%	18,1%	6,0%
Brasil escolas privadas	34,3%	40,7%	16,8%	8,3%
Média OCDE	21,2%	29,7%	30,1%	19,0%
<b>Ler é meu hobby favorito</b>				
Brasil escolas públicas	13,5%	38,9%	34,2%	13,4%
Brasil escolas privadas	19,5%	36,6%	27,7%	16,2%
Média OCDE	31,9%	34,4%	22,6%	11,1%
<b>Gosto de falar sobre livros</b>				
Brasil escolas públicas	14,6%	38,6%	35,1%	11,8%
Brasil escolas privadas	15,4%	28,8%	37,8%	18,0%
Média OCDE	30,8%	32,6%	26,7%	9,9%
<b>Ler é uma perda de tempo</b>				
Brasil escolas públicas	41,2%	47,8%	7,6%	3,4%
Brasil escolas privadas	59,4%	34,2%	4,2%	2,3%
Média OCDE	33,5%	38,0%	17,2%	11,2%
<b>Eu leio para obter informações</b>				
Brasil escolas públicas	15,0%	31,3%	39,6%	14,1%
Brasil escolas privadas	21,6%	36,8%	31,0%	10,6%
Média OCDE	18,7%	31,6%	34,3%	15,4%

Fonte: Pisa 2018.

quando comparados aos estudantes dos países da OCDE (46,9% e 55,8% para escolas públicas e privadas, respectivamente, ante 36,6% da OCDE).

Por fim, em “ler é uma perda de tempo”, há um maior percentual de alunos dos países da OCDE que concordam ou concordam fortemente com essa afirmação quando comparado ao Brasil: 28,4% ante 10,9% e 6,5% para escolas públicas e privadas brasileiras, respectivamente. Mais uma vez, é importante reiterar que, por serem dados declarados pelo aluno, não é possível afirmar que eles correspondem fielmente à realidade. De toda forma, demonstram que os alunos brasileiros reconhecem a importância da leitura. Vale ressaltar que a média de não respostas em países da OCDE é de 2% , já no Brasil é de 8%.

A tabela 3 indica o quanto os estudantes concordam ou discordam de diversas afirmações sobre a sua capacidade leitora, como “eu sou um bom leitor”, “eu consigo entender textos difíceis” e “eu leio fluentemente”. Em todos esses casos, os países da

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências



**TABELA 3 - VISÃO DOS ESTUDANTES DO BRASIL (ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS) E DOS PAÍSES DA OCDE SOBRE A SUA CAPACIDADE LEITORA**

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente
<b>Eu sou um bom leitor</b>				
Brasil escolas públicas	7,7%	21,7%	56,6%	14,0%
Brasil escolas privadas	7,3%	22,7%	54,0%	16,0%
Média OCDE	8,6%	20,6%	49,3%	21,4%
<b>Eu consigo entender textos difíceis</b>				
Brasil escolas públicas	6,1%	34,9%	50,2%	8,8%
Brasil escolas privadas	5,2%	29,4%	56,6%	8,8%
Média OCDE	6,2%	26,7%	52,6%	14,5%
<b>Eu leio fluentemente</b>				
Brasil escolas públicas	5,6%	28,3%	53,6%	12,5%
Brasil escolas privadas	4,9%	19,4%	51,9%	23,8%
Média OCDE	4,6%	18,2%	52,4%	24,6%
<b>Eu sempre tenho problemas lendo</b>				
Brasil escolas públicas	24,4%	54,1%	18,0%	3,5%
Brasil escolas privadas	33,3%	49,3%	14,7%	2,7%
Média OCDE	40,2%	40,9%	14,1%	4,9%
<b>Eu tenho que ler muitas vezes para entender</b>				
Brasil escolas públicas	9,9%	37,1%	44,9%	8,1%
Brasil escolas privadas	13,5%	42,7%	36,8%	7,1%
Média OCDE	15,9%	40,4%	35,6%	8,1%
<b>Acho difícil responder sobre textos</b>				
Brasil escolas públicas	16,0%	54,3%	25,2%	4,6%
Brasil escolas privadas	19,8%	60,8%	15,3%	4,1%
Média OCDE	22,2%	51,4%	21,2%	5,3%

Fonte: Pisa 2018.

OCDE registram percentuais maiores que o Brasil (tanto em escolas públicas quanto privadas) de estudantes que concordam com essas frases.

O primeiro caso, por exemplo, demonstra que os alunos brasileiros têm menos confiança em sua proficiência leitora quando comparados aos alunos dos países da OCDE. Em “eu leio fluentemente”, enquanto a média da OCDE é de 77%, a média das escolas públicas brasileiras é 66,1% e das privadas brasileiras é 75,7%. Da mesma forma, a média de estudantes do Brasil que concordam com a afirmação “eu tenho que ler muitas vezes para entender” é maior: 53% e 43,9% em escolas públicas e privadas, respectivamente, versus 43,7% da OCDE, o que aponta uma maior dificuldade desses alunos (em especial, da rede pública) em relação à prática de leitura, podendo ser reflexo da falta de uma cultura de leitura em sala de aula. A média de não respostas é de 2% para países da OCDE e de cerca de 10% para o Brasil.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências



### 3.2. A RELAÇÃO DO HÁBITO LEITOR COM BOM NÍVEL DE APRENDIZAGEM

Nesta seção, é analisada a relação entre o hábito leitor dos estudantes e sua aprendizagem, tanto em Leitura, quanto em outras disciplinas (como Matemática e Ciências). Na tabela 4, dentre os alunos que responderam que o texto mais longo lido no ano letivo tinha uma página ou menos, apenas 5% atingiram pelo menos o nível 4 de proficiência em Leitura no Pisa, que corresponde a um *score* mínimo de 553 pontos. Entre os que leem textos com mais de 100 páginas, 29% chegaram nesse patamar. Esses dados revelam, portanto, que é raro um estudante atingir níveis elevados de proficiência em Leitura sem ter um bom hábito leitor.

A tabela 5, por sua vez, mostra que há uma relação entre bons hábitos de leitura e bons resultados de aprendizagem em outras áreas do conhecimento. Dentre os estudantes que responderam

TABELA 4 - PERCENTUAL DE ALUNOS AO MENOS NO NÍVEL 4 EM LEITURA A DEPENDER DE SUA RESPOSTA À PERGUNTA "DURANTE O ANO LETIVO, QUANTAS PÁGINAS TINHA O TEXTO MAIS LONGO QUE VOCÊ TEVE QUE LER PARA AS SUAS AULAS?"

	Percentual de alunos
Uma página ou menos	5%
Entre 1 e 10 páginas	8%
Entre 11 e 50 páginas	6%
Entre 51 e 100 páginas	12%
Mais de 100 páginas	29%

Fonte: Pisa 2018.

TABELA 5 - PERCENTUAL DE ALUNOS AO MENOS NO NÍVEL 3 EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS A DEPENDER DE SUA RESPOSTA À PERGUNTA "DURANTE O ANO LETIVO, QUANTAS PÁGINAS TINHA O TEXTO MAIS LONGO QUE VOCÊ TEVE QUE LER PARA AS SUAS AULAS?"

	Percentual de alunos
Uma página ou menos	6%
Entre 1 e 10 páginas	10%
Entre 11 e 50 páginas	8%
Entre 51 e 100 páginas	14%
Mais de 100 páginas	33%

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

### 3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

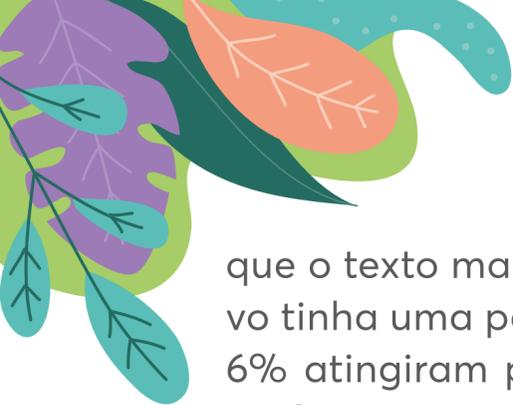
- 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

#### 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

- 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
- 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

### 4. Considerações finais

### 5. Referências



que o texto mais longo lido no ano letivo tinha uma página ou menos, apenas 6% atingiram pelo menos o nível 3 de proficiência nas três disciplinas no Pisa (que corresponde a um escore mínimo de 480 pontos em Leitura, 482 em Matemática e 484 em Ciências). Entre os que leem textos com mais de 100 páginas, 33% chegaram pelo menos nesse mesmo nível para as 3 disciplinas.

A tabela 6 também corrobora os achados anteriores, mostrando que alunos que atingem pelo menos o nível 4 de proficiência em Leitura no Pisa possuem melhores hábitos leitores. Por exemplo: dentre os estudantes que concordam com a afirmação “eu leio apenas para obter as informações que preciso”, apenas 5% atingem o nível 4 em Leitura no Pisa, enquanto entre os que discordam dessa afirmação, o percentual sobe para 15%. Dentre aqueles que consideram a leitura uma “perda de tempo”, apenas 1% atinge o nível 4 de proficiência em Leitura; entre os que não consideram, o índice

**TABELA 6 - PERCENTUAL DE ALUNOS AO MENOS NO NÍVEL 4 EM LEITURA A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES**

	Afirmações sobre a leitura	Percentual de alunos	
Negativas	Eu leio apenas para obter as informações que preciso	Discordo	15%
		Concordo	5%
	Para mim, ler é uma perda de tempo	Discordo	11%
	Concordo	1%	
	Eu leio apenas se for preciso	Discordo	11%
		Concordo	6%
Positivas	Eu gosto de falar sobre livros com outras pessoas	Discordo	6%
		Concordo	14%
	Ler é um dos meus hobbies favoritos	Discordo	8%
		Concordo	12%

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

**3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem**

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





sobe para 11%. Além disso, os estudantes que gostam de falar sobre os livros com outras pessoas (14%) e que dizem que ler é um dos *hobbies* favoritos (12%) aparecem em maior proporção no nível 4 em Leitura quando comparados aos estudantes que discordam dessas ações (6% e 8%, respectivamente).

A tabela 7 mostra que, dentre os estudantes que concordam com a afirmação “eu leio apenas para obter as informações que preciso”, 8% atingem pelo menos o nível 3 em Leitura, Matemática e Ciências no Pisa, enquanto entre os que discordam dessa afirmação, o percentual sobe para 16%. Dentre os alunos que concordam que “ler é uma perda de tempo”, apenas 2% atingem pelo menos o nível 3 nessas três disciplinas, enquanto entre os que discordam, o percentual sobe para 13%. Esses dados se assemelham aos apresentados na tabela anterior e corroboram a importância do hábito leitor para se atingir bons níveis de aprendizagem.

TABELA 7 - PERCENTUAL DE ALUNOS AO MENOS NO NÍVEL 3 EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES

	Afirmações sobre a leitura		Percentual de alunos
Negativas	Eu leio apenas para obter as informações que preciso	Discordo	16%
		Concordo	8%
	Para mim, ler é uma perda de tempo	Discordo	13%
		Concordo	2%
Positivas	Eu leio apenas se for preciso	Discordo	13%
		Concordo	9%
	Eu gosto de falar sobre livros com outras pessoas	Discordo	9%
		Concordo	15%
Ler é um dos meus hobbies favoritos	Discordo	11%	
	Concordo	12%	

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





A tabela 8 mostra que, dentre os alunos que concordam com a afirmação “eu leio fluentemente”, 13% atingem pelo menos o nível 4 em Leitura no Pisa; entre os que discordam dessa afirmação, 4% alcançam esse mesmo nível de proficiência. Os estudantes que concordam que são bons leitores atingem em maior proporção o nível 4 em Leitura (11%) em comparação àqueles que discordam (6%).

TABELA 8 - PERCENTUAL DE ALUNOS AO MENOS NO NÍVEL 4 EM LEITURA A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES

	Afirmações sobre a leitura		Percentual de alunos
Negativas	Tenho dificuldade em responder a perguntas sobre um texto	Discordo	12%
		Concordo	5%
	Eu tenho que ler um texto várias vezes antes de entendê-lo completamente	Discordo	14%
		Concordo	6%
Sempre tive dificuldade em ler	Discordo	12%	
	Concordo	4%	
Positivas	Eu leio fluentemente	Discordo	4%
		Concordo	13%
	Sou capaz de compreender textos difíceis	Discordo	6%
		Concordo	13%
Eu sou um bom leitor	Discordo	6%	
	Concordo	11%	

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

**3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem**

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





A tabela 9 mostra que, dentre os alunos que concordam com a afirmação “eu leio fluentemente”, 15% atingem pelo menos o nível 3 em Leitura, Matemática e Ciências; entre os que discordam dessa afirmação, 6% chegam a esse mesmo nível de proficiência nas três disciplinas.

**TABELA 9 - PERCENTUAL DE ALUNOS AO MENOS NO NÍVEL 3 EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES**

Afirmações sobre a leitura		Percentual de alunos	
Negativas	Tenho dificuldade em responder a perguntas sobre um texto	Discordo	14%
		Concordo	6%
	Eu tenho que ler um texto várias vezes antes de entendê-lo completamente	Discordo	17%
		Concordo	8%
	Sempre tive dificuldade em ler	Discordo	14%
		Concordo	6%
Positivas	Eu leio fluentemente	Discordo	6%
		Concordo	15%
	Sou capaz de compreender textos difíceis	Discordo	8%
		Concordo	15%
	Eu sou um bom leitor	Discordo	10%
	Concordo	13%	

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

**3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem**

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências



### 3.3. A LEITURA COMO FATOR ESSENCIAL PARA JOVENS DE BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO TEREM BOM NÍVEL DE APRENDIZAGEM

Nesta seção, a relação entre o hábito leitor e a aprendizagem é analisada com um recorte por NSE dos estudantes para entender quais são as diferenças entre eles e se o hábito leitor é capaz de amenizar as desigualdades existentes.

A tabela 10 mostra o percentual de alunos brasileiros de baixo NSE que atingem pelo menos o nível 4 de proficiência em Leitura. Se antes o percentual de estudantes que responderam que o texto mais longo lido durante o ano letivo tinha uma página ou menos e que atingiram pelo menos o nível 4 já era baixo (5%), quando considerados somente os alunos de NSE

TABELA 10 - PERCENTUAL DE ALUNOS DE BAIXO NSE AO MENOS NO NÍVEL 4 EM LEITURA A DEPENDER DE SUA RESPOSTA À PERGUNTA "DURANTE O ANO LETIVO, QUANTAS PÁGINAS TINHA O TEXTO MAIS LONGO QUE VOCÊ TEVE QUE LER PARA AS SUAS AULAS?"

	Brasil baixo NSE	Brasil geral
Uma página ou menos	1%	5%
Entre 1 e 10 páginas	3%	8%
Entre 11 e 50 páginas	2%	6%
Entre 51 e 100 páginas	2%	12%
Mais de 100 páginas	11%	29%

Fonte: Pisa 2018.

baixo esse percentual é de apenas 1%. Ou seja, é mais difícil para alunos de baixo NSE atingirem níveis mais altos de proficiência em Leitura quando comparados aos demais (de NSE mais alto). Mesmo entre os que leem mais (que responderam "mais de 100 páginas"), apenas 11% dos alunos de baixo NSE atingiram pelo menos o nível 4 em Leitura no Pisa, ante 29% da média geral do Brasil.

A tabela 11 mostra o percentual de alunos de baixo NSE que responderam que o texto mais longo lido durante o ano letivo tinha uma página ou menos e atingiram pelo menos o nível 3 de proficiência em Leitura, Matemática e Ciências: 2% ante 6% da média geral do Brasil. Entre os estudantes de baixo NSE que disseram ter lido 100 páginas ou mais, o índice é de 10% versus 33% quando considerados os demais estudantes.

TABELA 11 - PERCENTUAL DE ALUNOS DE BAIXO NSE AO MENOS NO NÍVEL 3 EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS A DEPENDER DE SUA RESPOSTA À PERGUNTA "DURANTE O ANO LETIVO, QUANTAS PÁGINAS TINHA O TEXTO MAIS LONGO QUE VOCÊ TEVE QUE LER PARA AS SUAS AULAS?"

	Brasil baixo NSE	Brasil geral
Uma página ou menos	2%	6%
Entre 1 e 10 páginas	3%	10%
Entre 11 e 50 páginas	3%	8%
Entre 51 e 100 páginas	3%	14%
Mais de 100 páginas	10%	33%

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências



A tabela 12 mostra o percentual de alunos de baixo NSE que atingiram pelo menos o nível 4 de proficiência em Leitura e o quanto eles concordam ou discordam de frases como “eu leio fluentemente” e “sou capaz de compreender textos difíceis”. Entre os que discordam dessas duas afirmações, o percentual que chegou pelo menos no nível 4 em Leitura foi de 1% e 2%, respectivamente. Dentre os que não concordam que são bons leitores, apenas 2% dos alunos de baixo NSE atingiram o nível 4 em Leitura. Esses achados reforçam o argumento de que é raro um aluno de baixo NSE com boa aprendizagem sem um bom hábito leitor.

**TABELA 12 - PERCENTUAL DE ALUNOS DE BAIXO NSE AO MENOS NO NÍVEL 4 EM LEITURA A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES**

		Brasil baixo NSE	Brasil geral
Tenho dificuldade em responder a perguntas sobre um texto	Discordo	4%	12%
	Concordo	2%	5%
Eu tenho que ler um texto várias vezes antes de entendê-lo completamente	Discordo	4%	14%
	Concordo	2%	6%
Sempre tive dificuldade em ler	Discordo	4%	12%
	Concordo	1%	4%
Eu leio fluentemente	Discordo	1%	4%
	Concordo	4%	13%
Sou capaz de compreender textos difíceis	Discordo	2%	6%
	Concordo	4%	13%
Eu sou um bom leitor	Discordo	2%	6%
	Concordo	4%	11%

Fonte: Pisa 2018.

Já a tabela 13 contempla essas mesmas afirmações, porém indica o percentual de alunos de baixo NSE que atingiram pelo menos o nível 3 de proficiência em Leitura, Matemática e Ciências.

**TABELA 13 - PERCENTUAL DE ALUNOS DE BAIXO NSE AO MENOS NO NÍVEL 3 EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES**

		Brasil baixo NSE	Brasil geral
Tenho dificuldade em responder a perguntas sobre um texto	Discordo	4%	14%
	Concordo	2%	6%
Eu tenho que ler um texto várias vezes antes de entendê-lo completamente	Discordo	5%	17%
	Concordo	2%	8%
Sempre tive dificuldade em ler	Discordo	4%	14%
	Concordo	1%	6%
Eu leio fluentemente	Discordo	2%	6%
	Concordo	4%	15%
Sou capaz de compreender textos difíceis	Discordo	2%	8%
	Concordo	4%	15%
Eu sou um bom leitor	Discordo	3%	10%
	Concordo	4%	13%

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências





As tabelas 14 e 15 mostram a mesma tendência: porém, a primeira indica o percentual de alunos de baixo NSE que atingem ao menos o nível 4 de proficiência em Leitura, enquanto a segunda considera o nível 3 de proficiência em Leitura, Matemática e Ciências. É possível perceber um contexto desfavorável desses estudantes em relação aos demais. Quando esse contexto é somado ao pouco hábito leitor, torna-se ainda mais desafiador obter bons resultados.

**TABELA 14 - PERCENTUAL DE ALUNOS DE BAIXO NSE AO MENOS NO NÍVEL 4 EM LEITURA A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES**

		Brasil baixo NSE	Brasil geral
Eu leio apenas para obter as informações que preciso	Discordo	4%	15%
	Concordo	2%	5%
Para mim, ler é uma perda de tempo	Discordo	3%	11%
	Concordo	1%	1%
Eu gosto de falar sobre livros com outras pessoas	Discordo	2%	6%
	Concordo	4%	14%
Ler é um dos meus hobbies favoritos	Discordo	2%	8%
	Concordo	4%	12%
Eu leio apenas se for preciso	Discordo	3%	11%
	Concordo	1%	6%

Fonte: Pisa 2018.

**TABELA 15 - PERCENTUAL DE ALUNOS DE BAIXO NSE AO MENOS NO NÍVEL 3 EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS A DEPENDER DE SUA CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS AFIRMAÇÕES**

		Brasil baixo NSE	Brasil geral
Eu leio apenas para obter as informações que preciso	Discordo	4%	16%
	Concordo	2%	8%
Para mim, ler é uma perda de tempo	Discordo	4%	13%
	Concordo	1%	2%
Eu gosto de falar sobre livros com outras pessoas	Discordo	3%	9%
	Concordo	4%	15%
Ler é um dos meus hobbies favoritos	Discordo	3%	11%
	Concordo	3%	12%
Eu leio apenas se for preciso	Discordo	4%	13%
	Concordo	2%	9%

Fonte: Pisa 2018.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos
4. Considerações finais
5. Referências





### 3.4. A RELAÇÃO DO HÁBITO LEITOR COM INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Esta seção apresenta os resultados de análises econométricas que têm como objetivo investigar a relação entre os hábitos de leitura de jovens de 15/16 anos e resultados socioeconômicos dos países onde eles residem. Para isso, foram consideradas as respostas dos estudantes aos questionários do Pisa dos anos de 2000 e 2009 e duas variáveis externas: a) PIB per capita dos países; e b) Taxa de Desemprego entre Jovens de 15 a 24 anos. Ambas foram obtidas no *World Bank Development Indicators*<sup>8</sup>, que agrega dados consistentes e comparáveis entre mais de 100 países para indicadores de Economia, Educação, entre outros, desde o início dos anos 2000.

Uma das variáveis, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, é uma medida do rendimento econômico de uma

<sup>8</sup> [World Development Indicators | DataBank \(worldbank.org\)](http://WorldDevelopmentIndicators|DataBank(worldbank.org)).

região ou País, representando o PIB dividido pela população total. A hipótese é de que se os jovens tiverem bons hábitos de leitura, eles podem ser mais capacitados para o mercado de trabalho, aumentando assim o PIB per capita de um País. Já a Taxa de Desemprego entre Jovens (15 a 24 anos) se refere à porcentagem dessa população que está desempregada e procurando trabalho. Nesse caso, a hipótese é de que jovens com bons hábitos de leitura poderão desenvolver habilidades importantes para o mercado de trabalho, como comunicação e pensamento crítico, aumentando suas chances de encontrar um emprego.

Para fazer essas análises, optou-se pelo método de regressão com efeitos fixos tendo como unidade de observação os indicadores dos países, o que permite controlar as características específicas destes que podem afetar o seu resultado econômico, como cultura,

hábitos da população, riqueza, continente, além de características não observáveis (não mensuradas). Nesse estudo, o painel considerou vários países em dois períodos (2000 e 2009). Mas, vale ressaltar, que ainda assim o modelo é exploratório e não contempla aspectos que podem ter variado entre 2000 e 2009.

Além de usar efeitos fixos relativos ao país, também foram testados efeitos fixos de subcontinente-ano. Nesse caso, as tendências dentro de cada subcontinente também são controladas, de modo que apenas a variação diferente entre países de cada subcontinente é contabilizada.

Duas especificações foram utilizadas nas análises: a primeira é por meio de uma variável contínua relativa à soma de uma pontuação (*score*) normalizada dos hábitos de leitura. Essa medida é um número único que resume o quan-

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

### 3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

- 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
- 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
- 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

### 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais
5. Referências



to uma pessoa gosta de ler. A pontuação varia de -1 a 1 e é baseada em respostas a perguntas sobre os hábitos de leitura do indivíduo ao questionário do Pisa. Uma pontuação de -1 indica forte aversão à leitura, enquanto 1 indica grande prazer pela leitura, e, por fim, 0 representa hábitos de leitura médios em comparação a um grupo maior de pessoas<sup>9</sup>. O *score* de hábitos de leitura utilizado nessa análise considera as respostas dos estudantes para as perguntas na tabela 16.

<sup>9</sup> A normalização de uma variável é um processo usado em estatística para alterar a escala ou amplitude de uma variável, facilitando a comparação com outras variáveis ou a realização de análises adicionais. Imagine, por exemplo, comparar a altura de uma pessoa (medida em metros) e o comprimento de um carro (medido em centímetros). Ao normalizar a variável, esta é colocada em escala padrão, aplicando uma fórmula matemática a cada ponto de dados, ajustando os valores para que todos caiam em uma faixa ou escala comum, entre -1 e 1.

TABELA 16 - PERGUNTAS EM COMUM SOBRE HÁBITOS DE LEITURA PRESENTES NAS EDIÇÕES DO PISA DE 2000 E 2009

Pergunta	Categorias	Descrição
Só leio se for preciso	1	Discorda fortemente
	2	Discorda
	3	Concorda
	4	Concorda fortemente
	5	
	6	
	7	N/A
	8	MR
	9	Sem resposta
Ler é meu hábito favorito	1	Discorda fortemente
	2	Discorda
	3	Concorda
	4	Concorda Fortemente
	5	
	6	
	7	N/A
	8	MR
	9	Sem resposta
Quando lê ficção	1	Nunca
	2	Algumas vezes por ano
	3	Uma vez por mês
	4	Algumas vezes por mês
	5	Algumas vezes por semana
	6	
	7	N/A
	8	MR
	9	Sem resposta
Quando lê não-ficção	1	Nunca
	2	Algumas vezes por ano
	3	Uma vez por mês
	4	Algumas vezes por mês
	5	Algumas vezes por semana
	6	
	7	N/A
	8	MR
	9	Sem resposta

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências





A fórmula abaixo mostra como é calculada a pontuação:

$$P_{i,t} = \left( \frac{(\text{Ler é meu hábito favorito}-2.5)}{1.5} + \frac{(\text{Quantas vezes lê ficção}-3)}{2} + \frac{(\text{Quantas vezes lê não ficção}-3)}{2} + \frac{-(\text{Só leio se for preciso}-2.5)}{1.5} \right)$$

A outra forma é calcular o percentual de estudantes que leem ficção ou não ficção pelo menos algumas vezes por mês em cada um dos países avaliados. Por meio das regressões, para verificar o efeito de médio prazo, são utilizadas apenas as duas primeiras edições do Pisa em que o foco foi Leitura: 2000 e 2009. Já as variáveis dependentes são medidas pelas médias anuais de 7 e 8 anos depois, ou seja, 2007-08 e 2016-17.

Os efeitos fixos são de "país" e "ano", havendo a inclusão também do "subcontinente-ano" — o que permite controlar os resultados por tendências entre subcontinentes. A educação da mãe (percentual daquelas que têm En-

sino Superior) também é considerada nos modelos, uma vez que esse fator é um forte determinante dos hábitos de leitura dos filhos, e varia consideravelmente entre os países.

As tabelas 17 e 18 mostram, nas duas primeiras linhas, a relação de dois indicadores de hábito leitor com essas variáveis dependentes, com a utilização de alguns controles na modelagem, como a escolaridade dos pais. Ambas as análises buscam identificar a relação de médio-prazo (7-8 anos depois). A intenção não é comprovar o efeito causal do hábito leitor nesses indicadores, mas sim verificar se a relação vista nas estatísticas descritivas se mantém mesmo após a adição de controles em

um painel de efeitos fixos. Isto é, países onde os jovens possuem um hábito leitor melhor onde houve uma variação positiva desse indicador (melhora do hábito leitor) os indicadores socioeconômicos são também mais altos?

Os resultados são apresentados nas tabelas 17 e 18. As especificações 3 e 4 adicionam o controle de subcontinente-ano. Associações positivas são aquelas superiores a zero, enquanto as negativas, inferiores. Associações estatisticamente significativas<sup>10</sup> são indicadas pelo símbolo de \* ao lado da estimativa, com o número a depender do nível de confiança (superior a 90%, 95% ou 99%)<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Para melhor compreensão de significância estatística, veja o link abaixo: <https://hbr.org/2016/02/a-refresher-on-statistical-significance>.

<sup>11</sup> Níveis de significância: \*\*\*: 99%; \*\*: 95%; \*: 90%.

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

### 3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

- 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
- 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
- 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

#### 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais
5. Referências



As tabelas 17 e 18 mostram que países cujos jovens leem mais (possuem melhor hábito leitor) se destacam em indicadores socioeconômicos. Através dos modelos utilizados, não é possível estabelecer uma relação causal entre hábito leitor e crescimento do PIB ou hábito leitor e Taxa de Desemprego entre os Jovens, determinando o quanto o aumento de um influencia no outro. Isso porque entre 2000 e 2009 (ou entre 2007-08

**TABELA 17 - REGRESSÃO DO EFEITO DE HÁBITOS DE LEITURA SOBRE O PIB PER CAPITA DOS PAÍSES**

Variável dependente:	log (PIB per Capita)			
Modelo:	(1)	(2)	(3)	(4)
<i>Variáveis:</i>				
Lê + de uma vez por semana	1.005** (0.2803)		1.399** (0.6759)	
Escore de Leitura		0.1902** (0.0767)		0.1599 (0.1581)
Só lê quando precisa	0.03161 (0.1176)		-0.0301 (0.1798)	
Mãe com Ensino Superior		-0.1721 (0.1060)	-0.2479* (0.1276)	-0.1822 (0.1245)
<i>Efeitos fixos</i>				
País	Sim	Sim	Sim	Sim
Ano	Sim	Sim	Sim	Sim
Subcontinente-Ano			Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria.

e 2016-17 para as variáveis dependentes) podem ter ocorrido mudanças que influenciam os resultados. Todavia, essas análises corroboram o que foi apresentado nos capítulos anteriores deste documento e mostram que os países com melhores indicadores socioeconômicos — neste caso, PIB mais alto e menor Taxa de Desemprego entre os Jovens — possuem jovens com melhor hábito leitor.

**TABELA 18 - REGRESSÃO DO EFEITO DE HÁBITOS DE LEITURA SOBRE A TAXA DE DESEMPREGO ENTRE JOVENS DE 15 A 24 ANOS**

Variável dependente:	Desemprego Jovem			
Modelo:	(1)	(2)	(3)	(4)
<i>Variáveis:</i>				
Lê + de uma vez por semana	-43.64** (17.37)		-62.21 (25.72)	
Escore de Leitura		-9.282** (4.582)		-10.27* (5.504)
Só lê quando precisa	0.6548 (6.663)		8.184 (8.612)	
Mãe com Ensino Superior		-2.623 (4.880)	7.888 (7.264)	5.480 (6.855)
<i>Efeitos fixos</i>				
País	Sim	Sim	Sim	Sim
Ano	Sim	Sim	Sim	Sim
Subcontinente-Ano			Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura internacional e as análises feitas exclusivamente no âmbito deste projeto mostram a importância da leitura para a conquista de bons resultados educacionais. E, mais do que isso, revelam que um bom hábito leitor dos jovens parece estar associado a melhores resultados socioeconômicos nos países onde eles residem, com aumento do PIB per capita e queda na Taxa de Desemprego entre a população de 15 a 24 anos.

Este estudo partiu de um mapeamento de pesquisas internacionais sobre a temática. Uma delas, realizada em 2017, por Graham e coautores, analisou experimentos realizados entre 1983 e 2016, envolvendo mais de 5000 estudantes. Essa meta-análise mostrou que a leitura fortalece e aprimora a escrita, resultando em efeitos estatisticamente significativos para

aspectos como ortografia e quantidade de palavras escritas. Outro estudo, de Whitten et al. (2016), analisou o hábito leitor e as notas de estudantes do Ensino Médio de uma escola rural nos Estados Unidos. Os resultados mostraram que os jovens que liam por prazer obtiveram notas mais altas que seus colegas em Inglês, Ciências, História e Matemática. Já uma meta-análise de Nakanishi (2015), que considerou 34 dissertações e artigos de pesquisa, concluiu que a leitura extensiva (que inclui grande quantidade de texto) impacta positivamente a proficiência em Leitura.

Análises feitas exclusivamente para este estudo, a partir da base de dados do Pisa 2018, mostram que os estudantes que chegam aos níveis mais altos de aprendizagem têm, em geral, melhores hábitos de leitura: entre os que

1. Introdução
2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais
  - 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls
3. Análises com base nos dados do Pisa 2018
  - 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?
  - 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem
  - 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico
  - 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

### 4. Considerações finais

5. Referências





afirmaram ler mais de 100 páginas, 29% conquistaram pelo menos o nível 4 em Leitura no Pisa (escore mínimo de 553 pontos). Já entre aqueles que disseram que o texto mais longo lido tinha uma página ou menos, apenas 5% alcançaram o mesmo patamar.

É muito importante ressaltar que bons hábitos de leitura não estão associados apenas a melhores resultados nessa área, mas também em outras disciplinas: entre os estudantes que leem textos com mais de 100 páginas, 33% alcançaram pelo menos o nível 3 em Leitura, Ciências e Matemática no Pisa, o que indica um bom patamar de aprendizagem nessas áreas. Já entre os que leem pouco (menos de uma página), 6% conseguiram o mesmo resultado. Dentre os jovens que concordaram com a afirmação “eu leio fluentemente”, 15% atingiram pelo menos o nível 3 em Leitura, Matemática e Ciências; entre os que discordaram, 6% chegaram nessa proficiência.

A combinação baixo NSE e pouco hábito leitor parece ser especialmente desafiadora, sendo poucos os casos de alunos de baixo NSE e com pouco hábito leitor que alcançam um bom nível de aprendizagem. Como explanado, considerando a média geral do Brasil, 29% dos estudantes que leem 100 páginas ou mais alcançaram pelo menos o nível 4 em Leitura no Pisa. Contudo, quando a análise é feita considerando apenas os estudantes de baixo NSE, o índice cai para 11%. Entre os que leem uma página ou menos, somente 1% chegou a esse nível.

As análises econométricas realizadas no tópico 3.4, a partir do método de regressão com efeitos fixos, corroboram os achados aqui explicitados. Embora não seja possível estabelecer um efeito causal entre os hábitos de leitura dos jovens e o aumento do PIB per capita dos países ou a queda na Taxa de Desemprego entre a população de 15-24 anos, pode-se afirmar que o per-

centual de jovens de 15/16 anos com bom hábito leitor e a variação desse índice entre 2000 e 2009 está associado aos indicadores socioeconômicos analisados (PIB per capita e taxa de desemprego).

Este estudo, portanto, traz dados que reforçam a importância da leitura não só para a melhoria da proficiência leitora, como também para obtenção de melhores resultados de aprendizagem em outras disciplinas, e até mesmo para a melhoria de indicadores que, em um primeiro momento, podem parecer muito distantes, como é o caso do PIB per capita e da Taxa de Desemprego entre Jovens, mas que se mostram fundamentais para o desenvolvimento de um País.

## 1. Introdução

## 2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

### 2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

## 3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

### 3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

### 3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

### 3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

### 3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

## 4. Considerações finais

## 5. Referências





## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Brasil no PIRLS 2021: Sumário Executivo**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil\\_sumario\\_executivo.pdf](https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil_sumario_executivo.pdf).

CULLINAN, Bernice E. Independent reading and school achievement. **School Library Media Research**, v. 3, n. 3, p. 1-24, 2000. Disponível em: [https://www.ala.org/aasl/sites/ala.org/aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol3/SLMR\\_IndependentReading\\_V3.pdf](https://www.ala.org/aasl/sites/ala.org/aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol3/SLMR_IndependentReading_V3.pdf).

CUNNINGHAM, Anne E.; STANOVICH, Keith E. Early reading acquisition and its relation to reading experience and ability 10 years later. **Developmental psychology**, v. 33, n. 6, p. 934, 1997. Disponível em: [Early reading acquisition and its relation to reading experience and ability 10 years later. \(apa.org\)](https://doi.org/10.1037/0012-1649.33.6.934).

DADANDI, Pakize; DADANDI, Ibrahim. **The Relationships Among Teachers' Behaviours That Encourage Students' Reading Engagement, Reading Enjoyment, Reading Self-Efficacy and Reading Success**, 2022. Disponível em: [PER \(ed.gov\)](https://doi.org/10.1080/00220272.2022.2088888).

DAY, Richard R. et al. **Extensive reading in the second language classroom**. **RELC Journal**. v. 29, n. 2, p. 187-191, 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/003368829802900211>.

DESJARDINS, Richard et al. OECD skills outlook 2013: First results from the survey of adult skills. **Journal of Applied Econometrics**, v. 30, n. 7, p. 1144-1168, 2013. Disponível em: [OECD Skills Outlook 2013 First Results from the Survey of Adult Skills First Results from the Survey of Adult Skills \(escholarship.org\)](https://doi.org/10.1002/ae.2548).

DREHER, M. J. et al. What will be the demands of literacy in the workplace in the next millennium. **Reading Research Quarterly**, v. 35, n. 3, p. 378-383, 2000.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências



GRAHAM, Steve et al. Reading for writing: A meta-analysis of the impact of reading interventions on writing. **Review of Educational Research**, v. 88, n. 2, p. 243-284, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0034654317746927>.

KIRSCH, Loiva Maria; SILVA, Ozoriolina O.; SILVA, Stella Maria O. Estudo de leitura intensiva e extensiva. **Letras de Hoje**, v. 13, n. 2, 1978. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1U9oMob9U0rle7t0ZYhWdeGe8H0hTyWRz/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1U9oMob9U0rle7t0ZYhWdeGe8H0hTyWRz/view?usp=drive_link).

LOCHER, Franziska; PFOST, Maximilian. The relation between time spent reading and reading comprehension throughout the life course. **Journal of Research in Reading**, v. 43, n. 1, p. 57-77, 2020. Disponível em: [The relation between time spent reading and reading comprehension throughout the life course - Locher - 2020 - Journal of Research in Reading - Wiley Online Library](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jrr.12345).

NAKANISHI, Takayuki. A meta-analysis of extensive reading research. **Tesol Quarterly**, v. 49, n. 1, p. 6-37, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/260754752\\_A\\_Meta-Analysis\\_of\\_Extensive\\_Reading\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/260754752_A_Meta-Analysis_of_Extensive_Reading_Research).

NEFF, Luke. **The Relationship Between Reading Enjoyment, Gender, Socioeconomic Status, and Reading Outcomes in PISA 2009**, 2015. Disponível em: <https://digitalcommons.georgefox.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1053&context=edd>.

ÖZBAY, M.; BAĞCI, H.; UYAR, Y. Evaluation of turkish language teacher candidates' attitudes towards reading habit according to various variables. **J. Faculty Educ**, v. 9, n. 15, p. 117-136, 2008.

REYNOLDS, K. A.; WRY, E.; MULLIS, I. V. S.; VON DAVIER, M. (Ed.). **Introdução à enciclopédia PIRLS 2021**. Tradução de Michelle Aio. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/pirls/2021/enciclopedia\\_introducao.pdf](https://download.inep.gov.br/pirls/2021/enciclopedia_introducao.pdf).

SCHUNK, Dale H.; ZIMMERMAN, Barry J. Developing self-efficacious readers and writers: The role of social and self-regulatory processes. **Reading engagement: Motivating readers through integrated instruction**, v. 34, p. 50, 1997.

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do PISA 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

**5. Referências**





STUTZ, Franziska; SCHAFFNER, Ellen; SCHIEFELE, Ulrich. Relations among reading motivation, reading amount, and reading comprehension in the early elementary grades. **Learning and Individual differences**, v. 45, p. 101-113, 2016. Disponível em: [Relations among reading motivation, reading amount, and reading comprehension in the early elementary grades - ScienceDirect](#).

SUK, Namhee. The effects of extensive reading on reading comprehension, reading rate, and vocabulary acquisition. **Reading research quarterly**, v. 52, n. 1, p. 73-89, 2016. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/rrq.152>.

TELLA, Adenyinka; AKANDE, S. O. **Children reading habits and availability of books in Botswana primary schools**: Implications for achieving quality education. 2007. Disponível em: <https://www.readingmatrix.com/articles/adeyinka/article.pdf>.

WHITTEN, Christy; LABBY, Sandra; SULLIVAN, Sam L. **The impact of Pleasure Reading on Academic Success**, 2016. Disponível em: <https://www.shsu.edu/academics/education/journal-of-multidisciplinary-graduate-research/documents/2016/WhittenJournalFinal.pdf>.

WILKINSON, Katherine et al. Reading during adolescence: Why adolescents choose (or do not choose) books. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 64, n. 2, p. 157-166, 2020. Disponível em: [Reading During Adolescence: Why Adolescents Choose \(or Do Not Choose\) Books - Wilkinson - 2020 - Journal of Adolescent & Adult Literacy - Wiley Online Library](#).

ZUCKER, Tricia A. et al. Low-Income Elementary Students Access to Books & Reading Motivation. **Reading Psychology**, v. 43, n. 3-4, p. 250-276, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02702711.2022.2094040>.



1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

**5. Referências**



# ANEXO

Figura 3 - Níveis/marcas internacionais da escala pedagógica

## Avançado: pontuação média a partir de 625

1) **Literário:** ao ler textos literários predominantemente difíceis, os estudantes podem:

- Interpretar e integrar os eventos da história e as ações dos personagens para descrever motivos, motivações, sentimentos e o desenvolvimento do personagem;
- Avaliar o efeito pretendido das escolhas de linguagem, estilo e composição do autor.

2) **Informativo:** ao ler textos informativos predominantemente difíceis, os estudantes podem:

- Fazer inferências sobre informações complexas em diferentes partes do texto para reconhecer as informações relevantes em uma lista e usar evidências no texto para apoiar ideias;
- Interpretar e integrar várias informações diferentes para apresentar uma visão geral das ideias no texto e fornecer comparações e explicações;
- Avaliar elementos textuais e visuais para explicar seu propósito e identificar o ponto de vista do escritor e fornecer evidências de apoio.

## Alto: pontuação média a partir de 550

1) **Literário:** ao ler textos literários de dificuldade difícil ou média, os estudantes podem:

- Localizar e identificar ações e detalhes significativos incorporados ao longo do texto;
- Fazer inferências sobre as relações entre intenções, ações, eventos e sentimentos;
- Interpretar e integrar os eventos da história para dar razões para as ações e sentimentos dos personagens;
- Reconhecer o significado de alguma linguagem figurativa (por exemplo, metáfora, imagens).

2) **Informativo:** ao ler textos informativos de dificuldade difícil ou média, os estudantes podem:

- Localizar e identificar informações relevantes em textos com diversos recursos, como diagramas e ilustrações;
- Fazer inferências para fornecer comparações, descrições, explicações e previsões;
- Interpretar e integrar informações textuais e visuais em textos para conectar ideias, sequenciar eventos, identificar características e fornecer explicações;
- Avaliar o conteúdo a tomar e justificar uma posição; descrever como ilustrações, diagramas, fotografias e mapas transmitem e apóiam o conteúdo; e reconhecer a contribuição da escolha de palavras para transmitir o ponto de vista do escritor.

## Intermediário: pontuação média a partir de 475

1) **Literário:** ao ler textos literários de dificuldade média ou fácil, os estudantes podem:

- Localizar, reconhecer e reproduzir ações, eventos e sentimentos explicitamente declarados;
- Fazer inferências diretas sobre eventos e ações dos personagens;
- Interpretar os motivos dos sentimentos ou ações dos personagens, identificar evidências de apoio.

2) **Informativo:** ao ler textos informativos de dificuldade média ou fácil, os estudantes podem:

- Localizar, reconhecer e reproduzir informações declaradas explicitamente em textos;
- Fazer inferências diretas para fornecer comparações, descrições e explicações;
- Interpretar e integrar para fornecer informações sobre ideias centrais e razões para ações, eventos e resultados.

## Baixo: pontuação média a partir de 400

1) **Literário:** ao ler textos literários predominantemente fáceis, os estudantes podem:

- Localizar, recuperar e reproduzir informações, ações ou ideias explicitamente declaradas;
- Fazer inferências simples e diretas sobre as ações dos personagens.

2) **Informativo:** ao ler textos informativos predominantemente fáceis, os estudantes podem:

- Localizar, recuperar e reproduzir informações declaradas explicitamente;
- Fazer inferências simples e diretas para fornecer uma razão para um resultado.

Fonte: Relatório Internacional do Pirls 2021 (BRASIL, 2023).

1. Introdução

2. Revisão da literatura sobre o impacto da leitura em resultados educacionais

2.1. Relação entre hábito leitor e proficiência em Leitura com base no Pirls

3. Análises com base nos dados do Pisa 2018

3.1. Os jovens brasileiros leem mais ou menos do que estudantes de outros países?

3.2. A relação do hábito leitor com bom nível de aprendizagem

3.3. A leitura como fator essencial para um bom nível de aprendizagem de jovens de baixo nível socioeconômico

3.4. A relação do hábito leitor com indicadores socioeconômicos

4. Considerações finais

5. Referências



## **SOBRE A ÁRVORE**

# **Inovação e leitura para um futuro **extraordinário****

A Árvore é a plataforma gamificada leitura que semeia o prazer em aprender por meio de uma experiência engajadora.

Levamos leitura para mais de 2 milhões de alunos em todo o país, com inovação e tecnologia. Acesse nosso site e descubra mais sobre como estamos transformando a educação.

# **Árvore**



## **SOBRE O IEDE**

O Iede é um centro de pesquisas em Educação que tem como visão um sistema educacional de referência no Brasil. Para isso, atua em três grandes frentes:

- a) Combate à assimetria de informações na área;
- b) Combate às desigualdades educacionais;
- c) Aperfeiçoamento de avaliações e indicadores orientem a tomada de decisão de redes de ensino e escolas.

**Desde 2020, o Iede é o gestor do portal QEdu.**



# Quer acompanhar mais novidades sobre educação?

Nos siga nas redes sociais:

 @leianaarvore  
@portaliede

  **iede**

## Links úteis:

[Site Árvore](#)

[Blog Árvore](#)

[Radar Árvore](#)

[Materiais gratuitos Árvore](#)

[Site do Iede](#)

[Análises dos resultados do Brasil  
no Pirls 2021 - Iede](#)

[Análise da situação dos estudantes de baixo  
nível socioeconômico no Pirls 2021 - Iede](#)

[Acesse o QEdu, portal de dados  
educacionais gerido pelo Iede](#)

[Conheça o QEdu Países,  
com dados internacionais](#)



 **Iede** **Árvore!**